

Sistema de Suporte para Avaliação do Desenvolvimento das Habilidades de Comunicação dos alunos de Medicina.

Francieli Mognon¹, Marcos Augusto Hochuli Shmeil², Carlos Alberto Engelhorn³, Danilo Giacobbo⁴

^{1,2,3,4} Programa de Pós Graduação em Tecnologia em Saúde (PUCPR), Brasil

Introdução

O termo comunicação vem do latim *communis* que significa comum. É um processo de transmitir e receber mensagens por meio de signos sejam eles símbolos ou sinais [1].

Há uma necessidade crescente em desenvolver uma comunicação eficaz entre médicos e pacientes que possibilite a melhoria da qualidade na relação.

A história da medicina oferece constantes lembranças da força curativa que as palavras possuem em relação à evolução do paciente [2]. Devido a esta importância, o médico precisa desenvolver habilidades de comunicação para ajudar o paciente a conceituar os seus problemas, enfrentá-los e solucioná-los da melhor forma possível.

Essas habilidades de comunicação começam a ser trabalhadas com os alunos de Medicina no período da graduação. Para eles comunicar-se é desafiador, existem dificuldades iniciais de comunicação e principalmente a técnica para realizar a anamnese, por isso há necessidade de treinamento e interação com o paciente.

Percebendo esta necessidade do aluno e do curso de Medicina, foi proposto este projeto que está sendo desenvolvido no 3º período do curso de Medicina no programa de aprendizagem denominado “Estágio em Semiologia e Práticas Hospitalares I” da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Neste programa o aluno aprende as técnicas para realizar uma anamnese, instrumento inicial de comunicação do aluno com os pacientes e familiares.

O mundo é interpretado pelas pessoas conforme seu ponto de observação. Isso torna muito difícil a interação e a empatia. Torna difícil a simples comunicação [3].

O objetivo geral deste estudo é de obter um instrumento de avaliação das habilidades de comunicação do aluno de Medicina, baseado em mapas cognitivos, distância conceitual, testar a sua aplicabilidade e por meio de técnicas de

Aprendizagem de Máquina propor recomendações aos alunos.

Metodologia

O tamanho da amostra é de 41 (quarenta e um) alunos dentro de uma população de 180 (cento e oitenta) alunos. Os alunos foram observados e avaliados durante todas as aulas de um semestre.

Durante as primeiras semanas de aulas o aluno aprende a técnica de realização da anamnese. Durante esse período o Tutor aplicou o questionário, por meio de um dispositivo móvel (Fig. 1) para verificar o desenvolvimento do aluno.



Figura 1 - Telas do Dispositivo Móvel

Esses questionários serviram de apoio para a construção dos mapas cognitivos: padrão (Fig. 2) e dos alunos. Para a realização do processo de Descoberta de Conhecimento, os dados dos questionários armazenados no banco de dados do dispositivo móvel, foram exportados para o formato Extensible Markup Language (XML) para assim ser possível aplicar os algoritmos de Aprendizagem de Máquina. O protótipo criado é responsável por comparar e processar os dados dos dois mapas e por meio de distância conceitual emitir a avaliação do aluno e sugerir recomendações necessárias para o aprimoramento da técnica do aluno na realização da anamnese.

Será possível verificar o desenvolvimento do aluno individualmente, o aluno em relação ao grupo e a relação de um grupo com outro grupo.

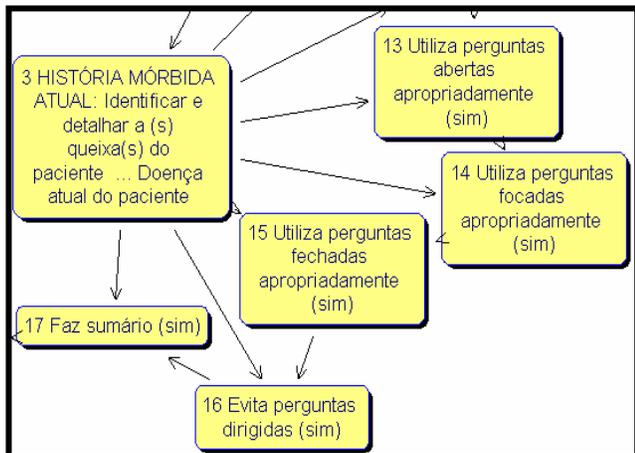


Figura 2 - Mapa Cognitivo Padrão (Reduzido)

Resultados

- A evolução de aprendizagem do aluno;
- O desenvolvimento das habilidades de comunicação verbal e não-verbal dos alunos;
- Recomendação ao aluno a partir da ontologia das questões avaliadas e do caminho percorrido (raciocínio); e
- A importância do instrumento criado.

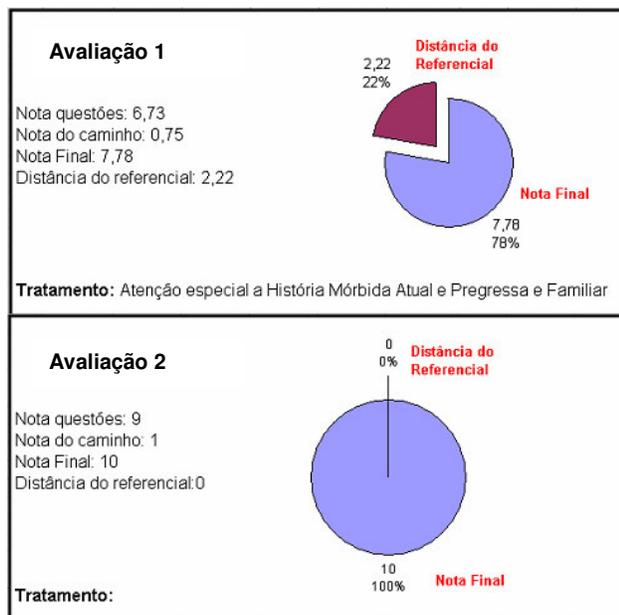


Figura 3 - Mapas de Avaliação do Aluno

Discussão e Conclusões

A contribuição do referido trabalho percorre as áreas de Saúde, em sua vertente educação, e a área de Tecnologia da Informação (TI). A intersecção dessas áreas reforça a motivação e a importância da visão sistêmica, concretizada por meio das disciplinas envolvidas, na solução de problemas. Por um lado a área de Saúde contribui com a base conceitual e a área de TI com a realização, preservando e atendendo a Gestão do Conhecimento e do Apoio à Decisão.

Os mapas cognitivos possibilitarão a estruturação do raciocínio dos alunos. O mapa cognitivo é uma ferramenta de apoio à decisão na resolução de problemas, na busca do entendimento da estruturação da mente humana e para fins de aprendizagem [4].

Na esfera social, este projeto irá preparar os alunos para o mercado de trabalho, possibilitando uma visão mais ampla da anamnese, não somente da técnica em si, mas também da leitura da comunicação verbal e não-verbal do paciente, idealizando uma comunicação adequada.

A comunicação adequada é “aquela que diminui conflitos, mal-entendidos e atinge objetivos definidos para a solução de problemas detectados na interação com o paciente” [5].

Espera-se com este estudo verificar a evolução de aprendizagem do aluno e medir suas habilidades de comunicação verbal e não-verbal.

Referências

- [1] Bordenave, Juan E. *Além dos Meios e Mensagens: Introdução à Comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência*. Editora Vozes, RJ, 2001.
- [2] Lown, B. *A arte perdida de curar*. Editora Fundação Peirópolis, SP, 1996.
- [3] Berlo, David Kenneth. *O processo da comunicação: introdução à teoria e a prática*. 8. ed. São Paulo: M. Fontes, 1999.
- [4] Figueiredo, L, F, G. *Design da Informação sob a ótica da estruturação cognitiva e análise orientada a objeto*. Trabalho apresentado no curso público para professor. Florianópolis, 2002.
- [5] Silva, M.J.P. *Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde*. Editora Gente, SP, 1996.

Contato

Francieli Mognon–Relações Públicas. Mestranda em Tecnologia em Saúde pela PUCPR.
 Rua: Engenheiro Ostoja Roguski, 631, ap 31, bl 05-CEP:80210390. Curitiba – PR. 41 3362-3856/ 41 3271-1629 / 41 9986-8139. e-mail francieli.mognon@pucpr.br